

I ENCONTRO INTERNACIONAL DE JOVENS: Arte, Humanismo e Espiritualidade

M.Luz Sarabia Lavín odn e Equipe Coordenadora¹

Um dos **objetivos** da celebração, em nível universal, dos Quatrocentos anos de presença como Companhia de Maria no mundo, foi *“Impulsionar o trabalho com os jovens, oferecer-lhes espaços para o conhecimento da vida e missão da Companhia e envolvê-los na celebração”*. Este objetivo pretendeu ser uma resposta ao **desafio**, também aprofundado no referido marco: *“adentrarmo-nos no mundo dos jovens, acolhendo seus valores e carências, explicitando com linguagem nova, inteligível e sugestiva, a mensagem de Jesus”*.

Arte, Humanismo e Espiritualidade quis e quer continuar fazendo parte deste diálogo com os jovens de hoje. Oferecer meios que propiciem aos jovens a possibilidade de se expressarem a partir do que eles são e vivem; celebrar como grupo internacional 400 anos de vida, projetando juntos o futuro a construir...

É muito difícil contar em algumas páginas o que foi a experiência, seria como encerrar num frasco de cristal o perfume que se desprende de um prado cheio de flores ou encontrar a cor precisa que possa descrever uma vivência ou um sonho.

O que expressamos nesta exposição, são apenas uns traços que formam um humilde esboço cheio de pinceladas que vão e vêm em todas as direções. Esperamos que sirva para contagiar algo do que nos deixou a experiência vivida.

I. OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE A EXPERIÊNCIA

1. Uma questão prévia: por que Arte, Humanismo e Espiritualidade?²

Humanismo e Espiritualidade são dois aspectos nucleares do Projeto educativo de Juana de Lestonnac:

O humanismo coloca a pessoa em primeiro plano, cada uma é única e irrepetível, é um projeto de capacidades que deverá conseguir desenvolver em seu grau máximo. Trata-se de converter cada ser humano em alguém capaz de conviver e comprometido com sua época e com um futuro melhor.

A espiritualidade é o que há de mais profundo no nosso próprio ser: crenças, ideais, utopias, paixões... é o que redimensiona a nossa humanidade, faz-nos tomar consciência do nosso ser de criaturas de Deus, abre-nos a viver intensamente de seus desejos, a nos deixarmos conduzir por seu Espírito, a oferecer as nossas mãos para a construção de seu Reino.

A arte é esse veículo essencial de comunicação humana, especialmente valorizado hoje pelos e pelas jovens, em que tudo o que a pessoa é se integra sem encontrar fronteiras, que põe em contato culturas e línguas diferentes e torna possível dialogar sem palavras, expressarmo-nos em gratuidade, comunicarmo-nos com uma linguagem universal...

Humanismo e espiritualidade, na tradição da Companhia de Maria, é *a arte de viver e de expressar Deus na vida, este é o sentido profundo do encontro*.

O conteúdo de cada uma destas palavras, foi o da motivação para começar o caminho. Um caminho para ser percorrido, para ser peregrinado. Nas nossas costas carregamos as nossas biografias e, como acontece com todo caminhante, só nos importava saber que estávamos orientados, dispor de alguns pontos de apoio que

¹ Formamos a equipe Coordenadora do I Encontro Internacional de jovens, “Arte, Humanismo e Espiritualidade”: Liliانا Franco odn (Colômbia), Leticia Salazar odn (USA), Paula Lascala odn (Argentina), Veronique-Marie Hervé odn (França) e M. Luz Sarabia odn (Espanha).

² Projeto Arte, Humanismo e Espiritualidade. Encontro Internacional de jovens 400 anos. 11 de maio de 2006.

com o tempo e através dos distintos cenários que íamos pisando foram dando firmeza aos nossos passos.

2. Traços de identidade

Arte, Humanismo e Espiritualidade (AHE) é uma peregrinação pelo coração humano, que na caminhada como grupo e através de diferentes experiências, foi modelando-o e possibilitou que as vivências profundas se expressassem em obras de arte. A abertura dos jovens à Boa Notícia que o Evangelho nos traz e aos traços da espiritualidade da Companhia, foram um sinal da necessidade que eles têm de espaços para fazer crescer e explicitar os valores autenticamente cristãos.

AHE quer continuar sendo caminho, possibilidade de encontro com o Senhor da Vida, que recreia cada coração, nos irmana entre nós, une culturas e línguas diferentes e nos impulsiona a seguir estendendo a mão aos mais desfavorecidos.

A herança de Joana de Lestonnac, renovada através dos séculos, é agora mais universal, multilíngüe, pluri-cultural; o rosto jovem da Companhia de Maria, fiel às raízes que nos identificam e unem, deseja manter a amizade iniciada neste primeiro encontro internacional e fazê-la crescer percorrendo novos caminhos de paixão evangelizadora.

3. Preparação prévia

■ Equipe coordenadora

Composta por cinco religiosas da Companhia de Maria de diferentes contextos, foi desde o início uma comunidade virtual. Internet foi o meio de comunicação fundamental para a preparação do encontro. Foi necessária uma única reunião presencial para possibilitar um maior conhecimento da Equipe, retomar juntas o que havia sido preparado até o momento e concretizar aspectos fundamentais do encontro.

A primeira tarefa da Equipe foi redesenhar o Projeto, a partir da contribuição que os diferentes contextos da Companhia haviam feito a partir de uma proposta apresentada pela Equipe Geral. O Projeto continha: objetivos do encontro, características dos/das participantes, conteúdo, etapas a percorrer em cada lugar e, em nível internacional, níveis de coordenação, orçamento e busca de financiamento³.

Posteriormente, procedeu-se à sua divulgação, uma campanha de visualização do projeto, através de cartazes e folders informativos.

Para a preparação do encontro foi elaborado um plano de formação. O conteúdo foi o seguinte:

- Destinado às pessoas responsáveis pelo acompanhamento dos jovens:
ACOMPANHAMENTO: Tema 0. “Para acompanhar caminhantes”
- Destinado aos jovens participantes no encontro:
HUMANISMO:
 - Tema 1. “Joana de Lestonnac em diálogo com sua época”
 - Tema 2. “Todos os nomes de minha vida, por Joana de Lestonnac”
 - Tema 3. “Presença e companhia de Maria”ESPIRITUALIDADE:
 - Tema 4. “Comunidade de Taizé”
 - Tema 5. “Chamados/as a ser... uma espiritualidade antiga, para um coração jovem”

³ Ibidem.

Tema 6. “Como amigos/as no Senhor, queremos construir espaços de vida e solidariedade”

ARTE:

Tema 7. “A bela Orvieto”

Os diferentes temas foram elaborados pela equipe coordenadora e por outras irmãs de distintos países.

■ **Inter-relação com os diferentes contextos**

A relação entre a Equipe Coordenadora e cada contexto foi um aspecto fundamental para a organização e preparação prévia ao encontro. Destacamos a inter-relação com as/os **Responsáveis pela Pastoral ou Departamentos de Pastoral**, que levaram adiante o plano de formação. Em cada lugar havia uma pessoa de referência, o que permitiu uma comunicação e constante intercâmbio, numa dinâmica de ida e volta, que foi incidindo na elaboração dos temas e inclusive na própria preparação e organização do encontro.

Também foram utilizados como meios para a informação e inter-relação:

- As cartas mensais
- Os boletins informativos, bimestrais ou trimestrais, difundidos através da Web⁴.

A tradução dos documentos nas diferentes línguas (espanhol, inglês, francês, português) foi imprescindível para conseguir uma comunicação fluida e, ao mesmo tempo, para marcar o caráter universal do encontro.

Constatamos que o envolvimento de cada realidade foi diversa e isto teve sua influência na motivação dos jovens e em sua participação no encontro.

■ **Grupo de responsáveis pelas oficinas**

Na última fase do desenvolvimento do encontro, um grupo de pessoas especialistas em diferentes expressões artísticas foram os responsáveis, não só pela coordenação da dinâmica das oficinas, como também ajudaram a moldar em arte a experiência vivida. Este grupo foi formado por uma religiosa e sete leigos.

Como preparação prévia foram realizada duas reuniões com o grupo de responsáveis pelas oficinas:

Na primeira esboçou-se o que poderia ser o enfoque e conteúdo global das oficinas e de cada uma em particular: conceito de beleza, de arte, de evangelização... Chegou-se à constatação de que o caminho da arte e da beleza estão pouco trabalhados nos processos de evangelização dos jovens⁵. O belo não é um conceito, senão um sentimento de profunda emoção. As expressões artísticas, antes de serem palavra explícita, foram vivência, sentimentos, história pessoal, encontro, gritos, sussurros, confissões... São palavras de Deus em palavras humanas; a palavra de Deus também se faz canção, pintura, teatro, escultura, poesia... obras de arte. Isto é o que queríamos plasmar em Orvieto.

A segunda reunião girou fundamentalmente em torno à figura do acompanhante espiritual. Foram aprofundados alguns traços da vida cristã, quatro pilares sobre os quais se desejava sustentar a vivência da peregrinação e, portanto das oficinas⁶:

- A prática de um estilo de vida pessoal evangélico;
- A dimensão social;
- O progresso na interiorização do Evangelho, de maneira que seja cada vez mais assumido e experimentado;

⁴ Todo este material ficou recolhido nos Arquivos Provinciais e Geral.

⁵ Revista Testimonio: “La belleza salvará al mundo”. Nº 215 mayo-junio 2006 Santiago de Chile.

⁶ “No anticiparse al Espíritu, variaciones sobre el acompañamiento espiritual”, de José M^a Rambla s.j.

- A referência comunitária, para que a vida pessoal se expresse eclesialmente e seja contextualizada, interpretada e interpelada comunitariamente.

Nesta segunda reunião, cada responsável pelas oficinas apresentou aos demais sua proposta de oficina. Num diálogo fecundo e entusiasta foram vistas as possíveis interações entre as diferentes oficinas.

II. NARRAÇÃO DA EXPERIÊNCIA: ETAPAS NO CAMINHO

1. A acolhida: 6-8 de julho de 2007

BARCELONA cheia de luz e de mar, cheia de arte e de vida, foi a cidade da acolhida. Pouco a pouco os rostos com os quais compartilhávamos o pão e o jogo, a noite e o dia, foram tomando vida e nome. Esses companheiros de viagem que **Arte**, **Humanismo** e **Espiritualidade** havia colocado ao nosso lado, seriam os que nos ajudariam a encarnar os desejos e **expectativas** de todos:

“Descobrir outras culturas e lugares que ajudem no crescimento pessoal e em comunidade, conhecer outras realidades, redescobrir o magnífico da arte e sentir que uma mesma espiritualidade pode unir gente muito diferente”.

Descobrir a missão de cada um, de cada uma no mundo, conhecendo distintas realidades sociais, culturais, espirituais, econômicas... vivendo o espírito universal de Joana e de sua Companhia.

Conhecer mais o Projeto da Companhia no mundo: novas culturas, novos amigos em Cristo; crescer espiritualmente, continuar alimentando essa chama que há tempo Joana acendeu em meu coração”.⁷

O concerto de “Nico Montero e os trovadores”⁸, preparado com antecedência para este momento, aproximou a figura de Joana de Lestonnac aos jovens. Com uma linguagem próxima, emotiva, plena de força e paixão, ofereceu a possibilidade de estar com a santa “de outro jeito”: nos quefazeres cotidianos, nas decisões, nas penas, nas alegrias... talvez, do jeito que ela preferiria. Ajudou também a tornar o Evangelho mais próximo e a vislumbrar algumas maneiras de assumir o compromisso com a realidade, a partir do canto e da música.

O concerto foi também uma simples, mas emocionante homenagem, a outros jovens de Colômbia, Peru e da República Democrática do Congo que, tendo-se preparado para o encontro, devido a problemas de visto, não puderam participar. Mesmo não estando fisicamente presentes, de outra maneira fizeram parte do grupo ao longo do encontro.

Esta primeira etapa terminou com a celebração da Eucaristia. O texto do Evangelho do domingo, dia 8, confirmava o envio do grupo a viver uma importante missão “... designou o Senhor a outros 72, e os enviou de dois em dois à sua frente...” (Lc 10). Eram 72 jovens...

A coincidência com o número e outras palavras que chegavam “de fora” foram caindo no grupo como chuva mansa, preparada para empapar a terra e fazer crescer o que cada um levava dentro, em forma de semente: “*Desejamos que no final deste encontro, pessoalmente e como grupo, possam chegar a descobrir, com maior profundidade, a arte de viver humanamente o ar do Espírito do ressuscitado.*”⁹.

⁷ Avaliação do encontro, expectativas de algumas jovens da Argentina.

⁸ “Nico, tiende tu mano”. Canções do musical sobre Santa Joana de Lestonnac, fundadora da Companhia de Maria Nossa Senhora. TR - 39 - CD M - 29393 - CD. Nico Montero é um autor-cantor cristão espanhol que, assessorado por algumas das irmãs da Companhia, uniu-se à festa dos 400 anos da Companhia, presenteando-nos com um CD sobre a vida de Santa Joana.

⁹ Carta/saudações da Superiora Geral e equipe ao grupo de AHE. Livro do peregrino, pág.6.

Partimos para Bordeaux os setenta e dois jovens e **vinte e três acompanhantes**¹⁰. **Noventa e cinco pessoas dos seguintes países: Albânia, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Estados Unidos, Espanha, Egito, França, Itália, Líbano, México, R.D do Congo e Paraguai.**

2. O humanismo: 9-12 de julho de 2007

BURDEAUX, berço do Humanismo, onde Joana de Lestonnac embalou seus sonhos, lugar onde foi buscando o querer de Deus através dos diferentes nomes que a vida lhe ia outorgando, converteu-se por uns dias no porto onde ancoraria AHE, a **segunda etapa da peregrinação**. “O *Humanismo, acompanhar para abraçar o humano*”, foi o **objetivo** desta etapa ¹¹ y os temas preparados para dar resposta a este objetivo, foram se desenvolvendo pouco a pouco: “*sê minha luz*”, “*quem sou eu para ti?*”, “*a bondade do Senhor me acompanha*”, “*ser para os outros*”.

No primeiro dia, diante do sepulcro de Santa Joana, recriando a noite de Cister¹², os jovens compartilharam com toda simplicidade suas noites atuais. À medida que as iam nomeando, o apelo a partir do “sem-sentido” da história, ia se transformando numa chama, nessa luz que possibilita dar um passo existencial e vital. A dança ajudou a manter a esperança e, como num espelho, a noite de Joana deu sentido às buscas dos jovens do século XXI. Seus corações viram-se dilatados pelo gozo de se reconhecerem e verem nos rostos que Joana contemplou em sua noite.

Na manhã seguinte, junto às águas tranqüilas da Mothe, vimos refletidas as palavras que o Pai sussurrou a Jesus no Jordão: “*tu és meu Filho amado, meu predileto...*”(Lc. 3) e com certeza, as mesmas que um dia Joana de Lestonnac escutou também, quando foi para lá em busca de que suas intuições assumissem forma concreta.

A peregrinação geográfica que o grupo havia começado apenas uns dias atrás, ia se tornando expressão do itinerário de uma peregrinação interior, ainda muito no seu início. A corrente de água carregou consigo, em forma de flor, os desejos de todos, os desejos que confirmavam a nossa identidade. Ao mesmo tempo em que contemplávamos o céu que se abria sobre nós, proclamávamos:

“Senhor da história,
em Vós surgem os caminhos e os caminhantes,
e para Vós convergem nossos passos.

Somos semente espalhada pelos quatro continentes,
somos fogo jovem que arde apesar dos ventos
contrários.
Somos mão estendida pronta para levantar e compartilhar,
somos nomes novos, promessa de tempos
melhores.

Senhor Jesus, vossa voz ressoou e aconteceu o encontro,
a intuição de Joana reavivou e impulsionou o nosso entusiasmo
e, em Companhia de Maria, nossos sonhos
tornaram-se fecundos.

Abri nosso ouvido às melodias que anunciam a vida

¹⁰ Destas vinte e três pessoas, oito tinham a responsabilidade de reunir-se cada noite com o seu respectivo grupo para fazer uma revisão do vivenciado ao longo do dia. Cada grupo-vida contava com um diário do grupo. Cada dia, um membro do grupo anotava suas impressões do dia e as lia aos demais do grupo.

¹¹Tema 0 - “Para acompañar caminantes”, elaborado por Liliana Franco odn. Formación de los acompañantes de AHE.

¹² Esse momento de impotência e desconcerto, em que Joana descobre que o seu lugar não é o Cister, que Deus tem outros planos para ela: “viu um grande número de jovens a ponto de cair no abismo e compreendeu que era ela quem devia estender-lhes a mão...”. História da Ordem p. 62-64.

e a justiça para os nossos povos.
Ensinai-nos a moldar projetos acreditáveis e
solidários, a optar sempre pelo bem do ser humano.
E que o nosso coração tenda para Vós, para que a nossa
dança cotidiana contagie o mundo de **arte,**
humanismo e espiritualidade.¹³

Depois do retiro em La Mothe, andamos pelas ruas de Bordeaux, percorrendo os lugares mais significativos da vida de Joana. A intuição que havia serenado o coração de Joana, aquela luz que lhe possibilitou situar o seu fracasso, ia tomando carne, tornava-se aos poucos visível aos nossos olhos; e nossos desejos se confundiram novamente com os dela; perguntas que vão e vêm; cicatrizes que denotam que em algum momento, aí houve uma ferida; sonhos ainda muito incipientes rondavam pelas mentes dos jovens, agradecidos e ao mesmo tempo agraciados, por terem pontos de encontro e de apoio, por poderem ver-se refletidos mais uma vez na experiência de Joana de Lestonnac.

Diante da Virgem de Berço, essa imagem que Joana nos deixou há 400 anos, mais do que nunca, Maria fez-se companhia, uma Companhia Universal. Numa infinidade de cantos, a partir de culturas bem distintas, as vozes dos jovens se uniram para expressar a Nossa Senhora que nos ajudasse a “*conhecer internamente o Filho que levava nos braços, para mais amá-lo e segui-lo*”.

Joana nos convidou novamente a olhar para Maria; e a olhar, com os olhos dela, o mundo e outros jovens... interpelou-nos e nos urgiu ao compromisso com os mais necessitados de nossas sociedades; definitivamente, animou-nos a globalizar seus desejos, a que fizéssemos nossos os desejos dela de percorrer caminhos de justiça e solidariedade:

“... pintai os rincões escuros das cidades com cores de vida e esperança, amai gratuitamente, dançai, converti as nostalgias e as tristezas em melodias harmônicas e afinadas, modelai e construí com vossas mãos (como o Deus ceramista) “vasos” belos que tornem nossa terra habitável”.

Ao terminar esta etapa ficaram ressoando em nós algumas **CERTEZAS PARA O CAMINHO**, que nos acompanhariam durante toda a peregrinação:

“O eco de uma voz, de uma presença nos convoca. Uma mulher, Joana de Lestonnac, permite-nos que ouçamos sua voz, revela-nos seu rosto, possibilita ver-nos a nós mesmos em seus olhos, como se fôssemos sua opção mais antiga ou talvez seu sonho mais recente”.

Estamos na Europa, muito perto de sua primeira intuição. Chegamos de diferentes geografias e com consciência de peregrinos/as, queremos entrar pelos caminhos de nossa identidade, sentirmo-nos em COMPANHIA, atualizar a experiência de estender a mão para ser e crescer, para transformar, e inclusive voar.

Queremos celebrar 400 anos de opções e presenças. Somos cidadãos/ãs de um mundo com tendências individualistas e, ao mesmo tempo, cada vez mais inter-relacionado e plural.

Em Joana encontramos um vínculo, um projeto, uma opção: LA UNIDADE. Por isso nos arriscamos a sair de nossos contextos para viver a revolução da fraternidade, da mesa comum, do pão compartilhado, da linguagem universal do amor, do único projeto vivido a partir de dimensões diferentes, e em diálogo intercultural. São evidentes e reais nossas diferenças - *não podemos negá-lo*-, mas são tangíveis e vitais nossos traços comuns - e é preciso celebrar isto.

Enfim, aqui estamos simplesmente porque Joana não foi indiferente diante da dor, da crise, do vazio dos jovens de seu tempo. Um grito quebrou seu silêncio e ela soube transpassar a noite, caminhar com outros/as, abraçar um desafio.

Joana empenhou-se em acreditar e em criar. Apostou na novidade e correu atrás, inclusive contra a corrente, de uma intuição simples e profundamente

¹³ Oração do encontro: Arte, Humanismo e Espiritualidade. Livro do peregrino, p. 5.

comunitária. Ela nos deixou uma obra cheia de novidade e de Espírito.

Passaram-se 400 anos. Cada século marcou umas características especiais, a ação de Deus nos acontecimentos cotidianos continuou enriquecendo esta obra com pinceladas de renovação e de graça.

Hoje cada um/a de nós é o/a protagonista. A nós corresponde prolongar com nossa vida este projeto, recriá-lo e contagiá-lo. Somos os jovens que Joana contemplou nessa noite eterna de sua opção e de seu compromisso. Somos a mão estendida que se prolonga no tempo para tornar acreditável esta esperança.

Optemos, nestes dias de encontro e de peregrinação, por viver o projeto de Joana de Lestonnac nos seus diferentes matizes:

Façamos a caminhada exercitando-nos em ser **contemplativos/as na ação**, unamo-nos a Deus, sintonizemos com o seu olhar e os seus sentimentos. **“Estendamos a mão uns aos outros”**, acompanhemo-nos até vermos surgir o melhor de cada um. Optemos por manter-nos sempre numa atitude de **discernimento**; por amar e servir; busquemos sempre a Maior Glória de Deus, abramo-nos a esse “mais” que nos desacomoda e que faz com que surjam desejos mais profundos de intensidade e plenitude. Que o **humanismo** seja o norte de todas as nossas ações e que, com pinceladas de **arte**, adornemos o hoje de nossa COMPANHIA.

Maria, Nossa Senhora, nos anima e acompanha.”¹⁴.

De novo, a noite nos surpreendeu viajando. A caminho de Taizé fomos recordando, “passando pelo coração” o vivido em Bordeaux, e, ao mesmo tempo, dando espaço ao novo que nos esperava.

3. A espiritualidade 13-15 de julho de 2007

TAIZÉ abriu o passo à **terceira etapa da peregrinação**, foi a porta que Deus escolheu para que nos reconciliássemos com Ele, com a nossa vida cotidiana... Abriu-nos os olhos a mil formas de viver e de ser feliz, a milhares de jovens vindos de todos os pontos do planeta. Como todos eles, descobrimos que a grandeza está nas pequenas coisas, que as coisas mais simples podem dar-nos a alegria de que necessitamos. Impressionou-nos ver como alguns jovens serviam os outros.

Taizé foi um tempo para pedir por todos os companheiros de AHE e pela família de cada um; de pedir mais amor pelo gênero humano, por toda a criação de Deus. Nunca havíamos sentido um silêncio tão eloquente como o que encontramos em Taizé. A oração, que nos chamava três vezes por dia à capela da Reconciliação, ajudou-nos a fazer silêncio interior, a constatar que, **de maneira humilde, mas certa, o silêncio conduz a amar**.

O Evangelho do domingo, dia 15 (Lc.10,25-37) foi a pura encarnação do vivido nesses dias em Taizé: *quem serve a seu irmão, serve o próprio Cristo*. Essa chama recebida na noite do sábado e que tão pausadamente ia chegando a todos, removeu as cinzas de nossas comodismos e ajudou-nos a reavivar o desejo de levar essa luz aos demais, à nossa vida de cada dia; o desejo de servir onde o Senhor nos mostrar que mais nos necessita. **Pela cruz à luz**, esta foi a experiência que a Fraternidade de Taizé nos possibilitou viver naqueles dias, resposta ao **objetivo** colocado para esta etapa: *“A Espiritualidade, acompanhar para ele cara a cara e para a fração do pão”*.

Numa explosão de alegria, a noite do sábado vestiu-se de festa e de luzes e num só canto uniram-se as vozes de AHE com as de outros muitos jovens: o chão retumbava com o hino do encontro...

*Espírito Santo, que habitas cada ser humano,
tu vens e depositas em nós
essas realidades do Evangelho tão essenciais:
a bondade do coração e o perdão.*

¹⁴ Prólogo da Equipe Coordenadora. Livro do peregrino, p.7.

*Amar e expressar isto coma nossa vida,
amar com a bondade do coração e perdoar:
aí tu nos concedes encontrar
uma das fontes da paz e da alegria.*

Com estas palavras do irmão Roger de Taizé, descemos a colina a caminho de Orvieto. No mais profundo de cada um ficava um agradecimento grande por tudo o que vivemos e a certeza de uma Presença...

4. A arte: 16-22 de julho de 2007

ORVIETO foi a **quarta e última etapa do encontro**. Da espiritualidade à arte: “E aparecemos nós, co-criadores, chamados/as a colorir o bem e a beleza, a construir a justiça e a paz, a cantarolar canções que anunciem novos tempos”.¹⁵

Para dar resposta ao **objetivo** para esta etapa: “Arte, acompanhar para decifrar a beleza e ficar com o bom”. Foram trabalhados os seguintes temas: “expressar-te em tudo”, “creio em ti para...”, “somos a novidade com que nos presenteias”, “tua palavra se dá, teu amor nos modela”, “convite a sair”, “Para que dê testemunho de ti...”

Orvieto nos contagiou o clima de beleza e paixão que se sentia em sua paisagem tão inquietadora como pitoresca. Através da vivência das oficinas, instaladas na Casa da Companhia, os jovens puderam expressar e desenhar, de múltiplas formas, o que haviam vivido nas etapas anteriores.

A fotografia, a pintura, o barro, as novas tecnologias, a dança, o hip-hop, a música, o canto, o teatro... foram os meios para, de mãos dadas com os grandes profissionais que acompanhavam cada oficina, retirar do interior de cada um o que Deus, com sua infinita ternura, havia ido preparando previamente. Com Ele descemos à sua oficina e com Ele modelamos as nossas vontades à imagem do que sentíamos ser sua Vontade. Poder-se-ia dizer que ambas vontades trabalharam juntas para a mesma empresa: expressar a vida para poder **levá-la lá onde está mais ameaçada**.

Em Orvieto ficaram alguns dos frutos das oficinas: uma patena e um cálice feitos na oficina de cerâmica, símbolos desse compromisso que os jovens intuíam como próprio: dar a vida até as últimas conseqüências; um mural dividido em dez histórias, tantas quantos foram os jovens participantes na oficina de pintura, cores da alma e da vida futura, de uma quinta etapa: a vida cotidiana...

As oficinas, juntamente com os grupos de reflexão das noites e a exposição que cada país fez de sua realidade, foram preparando uma festa que, no final de nossa estadia, concretizou-se num ramalhete de atuações, belas em sua essência e fiéis ao que havíamos vivido em Barcelona, Bordeaux e Taizé. Este festival encerrou oficialmente este Primeiro Encontro Internacional de Jovens. Estiveram presentes alguns membros da Equipe Geral e irmãs das comunidades de Orvieto, Roma e Nápoles.

Cantando, deixamos esta maravilhosa cidade:¹⁶

*Joana companheira
guarda nosso sonho
de entregar a vida
para os demais*

¹⁵ Oração 17 de julho de 2007 (Orvieto). “Monólogo, al comienzo...”. Livro do peregrino, p. 68.

¹⁶ Hino do encontro AHE.

III. UMA EXPERIÊNCIA QUE ABRE NOVOS CAMINHOS DE FUTURO

Ao terminar a experiência, perguntamos aos/às participantes: **como manter a chama do que vivenciamos neste encontro?**

Responderam que a primeira coisa a ser feita era comunicá-la, transmitir o vivenciado às famílias, aos amigos, a outros jovens...

Algumas contribuições indicavam que se havia reavivado o desejo de entrega aos demais: levar a cabo encontros com jovens dos colégios; participar em missões; trabalhar com crianças, ajudá-las a crescer na fé.

Outras expressavam a necessidade de seguir aprofundando na arte como caminho de humanização e de encontro com Deus: potencializar a arte como expressão de diálogo com Deus, com a vida; criar uma ONG sobre AHE para trabalhar na cidade; refletir sobre a arte como espaço de evangelização.

E outras manifestavam a necessidade de seguir potencializando a comunicação e o encontro entre os jovens e a pertença a uma Companhia Universal: potencializar a comunicação virtual, realizar fóruns onde se possa falar de temas de interesse comum; fortalecer a pertença à Companhia de Maria; criar uma rede de jovens Lestonnac em nível universal... Também se sublinhava o desejo de ter um segundo encontro internacional de jovens, mais adiante, envolvendo mais os próprios jovens em sua realização.

Sem dúvida, AHE removeu as bases de muitos dos participantes, tanto de jovens como dos nem tão jovens, provocando, a partir da experiência vivida durante o encontro, um re-planejamento de vida e dos projetos que cada um leva entre mãos.

Os jovens pedem **referentes**, acompanhantes que estejam próximos, dando testemunho com a vida. AHE penetrou em todos como um diálogo necessário e urgente com a vida cotidiana. Através da experiência descobrimos “um tesouro”, mas ele só terá valor se passar a fazer parte do cotidiano, como um amigo, como um irrenunciável. As experiências que nos marcam na vida são aquelas que se mantêm vivas e crescem com o passar do tempo e em diálogo com os espaços habitados que nos rodeiam. A Companhia de Maria nasceu para o compromisso e para a alegria de todos. Os jovens de AHE reafirmaram-se nesta identidade, neste chamado. AHE foi uma provocação para viver a vida como vocação: ir sempre ao encontro dos mais necessitados, buscar também espaços para a relação pessoal com o Senhor da vida.

IV. PALAVRAS PARA DIZER OBRIGADO¹⁷

Quando em março de 2006, a Equipe Coordenadora começou a dar forma ao projeto AHE, ninguém imaginava que íamos viver o que vivemos. Projetar, organizar, coordenar esta história foi um desafio contínuo. Como Grupo ajudou-nos a estreitar laços entre nós e nos aproximou do coração do carisma da Companhia: a opção pelos jovens.

Optar pela juventude significa acompanhar uma etapa da vida na qual tudo está por acontecer; um tempo que vislumbra projetos de futuro, onde as perguntas surgem aos borbotões; um momento da vida que necessita de acompanhamento, de escuta, de compartilhar intuições, de ir encarnando o sonho de Deus para cada um. AHE pretendeu ser esse espaço de encontro e celebração de que os jovens necessitavam. E atrevemos-nos a dizer que conseguimos “*entrar no mundo dos jovens, acolhendo seus valores e carências, explicitando com linguagens novas, compreensíveis e sugestivas a mensagem de Jesus*”.

OBRIGADO a todas as comunidades da Companhia de Maria que acolheram com tanto afeto e generosidade o grupo de AHE em Barcelona, Bordeaux e Orvieto.

OBRIGADO à comunidade dos irmãos de Taizé, porque nos ajudaram a entender o que significa acolher e rezar em silêncio. **OBRIGADO** aos responsáveis pelas oficinas,

¹⁷ Discurso de despedida da equipe coordenadora de AHE (adaptação). Orvieto, 21 de julho de 2007.

alma das criações levadas a cabo em Orvieto. Obrigado a todos/as acompanhantes, obrigado por sua entrega e testemunho.

OBRIGADO à Equipe Geral por nos haver confiado suas intuições.

OBRIGADO à Fundação Internacional de Solidariedade Companhia de Maria (FISC) e ao governo provincial de Espanha.

AHE foi possível graças ao apoio e colaboração de outras muitas pessoas. OBRIGADO a todas e OBRIGADO aos/às jovens por suas respostas plenas de paixão e frescor.

V. UMA MENSAGEM PARA NÓS EDUCADORES

"Viu um grande número de jovens a ponto de cair no inferno, e compreendeu que era ela quem devia estender-lhes a mão..."¹⁸

Estas palavras ressoam atualmente com maior força em nós, que nos sentimos convocados a **estender a mão educativamente à juventude**. Com assombro e perplexidade, vemos passar diante de nossos olhos centenas de rostos jovens que nos interpelam, desafiam e convidam a entrar em seu misterioso mundo, para adquirir códigos de compreensão que façam mais pertinente e válido o nosso acompanhamento educativo-pastoral.

No atual momento da nossa história, urge fazer uma opção decidida e radical pelos jovens. Uma opção que nos permita **aproximar-nos** do seu tecido cotidiano vital sem medos, nem preconceitos. Uma opção que nos torne capazes de **descobrir** potencialidades e oportunidades onde outros somente conseguem ver desordem e caos. Uma opção que **faça de nós educadores** na vida e para a vida e que **nos impulsione a caminhar** ombro a ombro com os jovens **em busca** de caminhos de realização e de sentido da existência. Uma opção que **nos motive a criar** constantemente alternativas de organização e participação acreditáveis. Uma opção carregada de **afetividade**, capaz de acompanhar cada solidão e de ser presença oportuna e amiga. Uma opção que, definitivamente, nos permita **conhecer em profundidade** a complexidade do mundo juvenil e **nos impulsione ao compromisso**.

Hoje como ontem, esta empresa requer trabalho conjunto, de busca; requer a iluminação de outras pessoas; processos contínuos de oração, reflexão, planejamento... Em outras palavras, a realidade da juventude tem que levar-nos a sonhar, a nos tornarmos obstinados na convicção de que é possível criar novas alternativas que respondam mais assertivamente às necessidades dos jovens.

Abriu-se um caminho e nasceu uma intuição: arte, humanismo e espiritualidade. Um fio condutor de nossa maneira específica de acompanhar os jovens em suas buscas e realizações. É essencial *"não deixar apagar a chama que se acendeu em tantos corações"*. De todos depende o tornar uma realidade este sonho de Joana de Lestonnac, neste século XXI.

¹⁸ Historia de la Orden de la Compañía de María Nuestra Señora. Edic. Lestonnac San Sebastián 1964, p. 63.